

LETRAMENTO E O GÊNERO CHARGE: SOBRE A LEITURA, OS PRESSUPOSTOS E OS SENTIDOS DOS TEXTOS

Marcos Antônio da Silva¹
José Joaquim da Silva Neto²

RESUMO

Este texto tem por objetivo apresentar uma discussão sobre a importância do trabalho com o gênero charge e sobre como esse gênero pode ser significativo em atividades de leitura e interpretação de texto, uma vez que exige a leitura dos aspectos linguísticos e imagéticos, possibilita também ao leitor, quando da realização de uma leitura efetiva, a construção de sentidos para o texto lido. Aqui, neste trabalho de caráter qualitativo, partiremos da análise e discussão de cinco charges coletadas em fevereiro de dois mil e vinte e quatro em sites diversos da internet. Nosso objetivo aqui é também discutir, por meio da identificação dos elementos ativadores de pressupostos, como a leitura é um processo amplo e que ativa diversos aspectos, como os linguísticos, sociais, pragmáticos, culturais dentre outros. Destacamos, portanto, que estamos ancorados nos pressupostos teóricos postulados por Soares (1998, 2008), quando discute a noção de letramentos e suas ramificações, como letramento digital, literário dentre outros tipos. Já a noção de leitura está ancorada, aqui, nos apontamentos apresentados por Geraldi (2012), como um processo de interação entre leitor, texto, contextos e autor. No tocante à noção de gênero textual, aqui, basearemos-nos nos postulados de Bakhtin (2002), quando aponta que os gêneros são tipos relativamente estáveis e produzidos nas diversas esferas sociais e, por isso, atendem a diferentes objetivos comunicativos. A charge é, portanto, um texto multimodal, porque apresenta imagens e textos, e exige recursos diversos para a sua real leitura e seu real entendimento. Assim, com o objetivo de aliar diferentes perspectivas teóricas – leitura, letramento, pressuposição – esperamos contribuir com o que é proposto pela ideia central do letramento: dar condições para que os sujeitos possam interagir nos mais diversos contextos sociais.

Palavras-chave: Letramento, Leitura, Gênero charge, Pressupostos.

INTRODUÇÃO

A leitura pode ser considerada uma das atividades mais complexas da ação humana, pois ela ativa diversos fatores para a sua real e efetiva realização, como o conhecimento de elementos linguísticos, a ativação de pressupostos e toda a gama de conhecimento adquirido ao longo da vida dos indivíduos.

Assim, entendendo essa complexidade, constitui objetivo nosso, neste texto, apresentar algumas considerações sobre a importância da leitura do gênero charge.

¹ Doutor em Linguística pela UFPB. Professor Efetivo do IFAL – Campus Murici, marco_sil2@hotmail.com;

²Discente do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici, curso Agroindústria. Graduando em Nutrição pela Universidade Federal de Alagoas. Email: jjsn2@aluno.ifal.edu.br.

Nosso foco será, sobretudo, sobre a importância da leitura e da identificação dos elementos pressupostos presentes nesse gênero e como essa atividade pode, de fato, contribuir para o efetivo letramento dos alunos, no que diz respeito ao fato de ler e, quando necessário, produzir alguma charge.

Esta pesquisa tem caráter qualitativo e, portanto, não há preocupação com quantidade de análises, mas com a qualidade do material analisado. Destacamos ainda que, com base em nossas análises, é possível afirmar que uma efetiva identificação dos elementos ativadores de pressuposição, quando do momento de leitura de um texto, sobretudo a charge, contribui significativamente para o entendimento do texto lido e, mais do que isso, para as possibilidades de construção de sentidos outros para o material lido.

Assim, este texto tem sua importância justificada porque possibilita um outro olhar para antigas formas/classificações já conhecidas socialmente e os resultados das análises demonstram que a identificação dos elementos ativadores de pressupostos é extremamente válida para uma leitura profícua de um texto.

METODOLOGIA

Aqui, neste trabalho de caráter qualitativo, partiremos da análise e discussão de cinco charges coletadas em fevereiro de dois mil e vinte e quatro em sites diversos da internet.

A metodologia pode ser percebida como sendo analítico-descritiva, pois não tem a intenção de comparar ou estabelecer usos, mas tão somente de analisar estruturas linguísticas presentes nas charges e observar como a identificação dessas estruturas pode ajudar no processo de leitura e construção de sentidos dos textos lidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Soares (1998, 2008), o termo letramento passou a ser percebido como letramentos, tendo em vista a variedade de contextos nos quais os sujeitos estão inseridos e nos quais são necessitados a ler e produzir textos. Além disso, o termo letramentos pode ter relação com o estado ou condição de interagir nas diversas esferas sociais por meio da leitura e da produção de textos diversos, daí a necessidade de usar a palavra no plural, considerando a existência do letramento digital, do letramento matemático, do letramento literário, dentre outros tipos.

A noção de leitura, por sua, está ligada diretamente à noção de letramento, pois cotidianamente sobre estamos sujeitos à atividade de leitura, das mais simples às mais complexas e, portanto, conforme Geraldi (2012), a leitura pode ser compreendida como a real relação entre o texto, o leitor, o autor e os contextos de leitura e produção dos textos.

Essa relação é de extrema importância para que, de fato, o indivíduo realize uma efetiva leitura e, assim, possa interagir com o texto que está sendo lido, construindo sentidos a partir de suas experiências de vida e relacionando o texto lido com os materiais já lidos durante a sua vida em sociedade.

O gênero textual, conforme Bakhtin (2002) pode ser definido como todo o tipo de texto que existe na sociedade e por meio do qual o sujeito interage com os outros indivíduos, com a intenção de mostrar/expor o seu ponto de vista sobre um determinado tema ou por outra intenção momentânea, como, por exemplo, fazer um convite, produzir uma carta, um currículo ou um texto de opinião.

O gênero charge, nesse ponto, é visto como um texto extremamente argumentativo, além de ser um texto temporal e multimodal. Isso porque sempre que se produz uma charge, o produtor efetivo do texto tem uma intenção muito clara: mostrar seu descontentamento com uma determinada situação social e, dessa forma, esse texto é permeado de argumentatividade.

E como todo texto é argumentativo e nele há em certo grau um nível de subjetividade, os pressupostos são apresentados por Ducrot (1994) como aquilo que pertence ao “nós” da relação comunicativa e, portanto, pressupor não é dizer o que o ouvinte sabe ou se pensa que ele sabe ou deveria saber, mas situar o diálogo na hipótese de que ele já soubesse.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Charge 1:



Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/charge-do-ze-dasilva-pet-para-combater-a-dengue>.
Acesso em 05/04/2024.

Com base na leitura do texto 01, é possível identificar a presença da expressão “meu novo pet”. No interior dessa expressão, observamos a existência da estrutura “novo”, que é classificada tradicionalmente pelos manuais didáticos como sendo um adjetivo. No entanto, quando partimos para uma leitura mais atenta da charge, é possível pensar nos seguintes sentidos: a pessoa que fala já teve um outro pet; o outro pet não ajudava a combater o mosquito da dengue.

Essas informações são construídas com base na presença do elemento ativador de pressupostos “novo”. Há ainda uma informação que pode ser subentendida que é: a crise causada pela dengue é tão grande que as pessoas estão utilizando sapos como pets de estimação, com o intuito de acabar ou diminuir com a manifestação dos mosquitos.

Charge 02:



Disponível em: <https://bravo.abril.com.br/bravo-vc/charge-a-favor-nao-e-charge-e-cartilha>. Acesso em 05/04/2024.

A partir da leitura da charge 02 é possível identificar a presença do elemento “neste”, classificado pelos manuais didáticos como pronome demonstrativo. Aqui na charge ele funciona como um elemento ativador de pressupostos, pois leva o leitor do texto à seguinte conclusão: “aqui eu não assalto, porque não tem policiamento, mas em outro lugar onde há policiamento eu assalto”.

Aqui há uma denúncia séria, porque mostra que o trabalho da polícia favorece aos bandidos, já que a personagem da charge só assalta onde há policiamento. Outra conclusão é a de que como não há policiamento, provavelmente quem domina a área é outra gangue. Essas informações ficam no nível do subentendido, pois não há elemento linguístico presente no texto que, de fato, releve isso. Assim, tais informações fazem parte de um imaginário coletivo que existe na sociedade atual.

Charge 03:

Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/22116256>. Acesso em 05/04/2024.

No texto 03, mais uma vez, temos a presença do pronome “neste” e do adjetivo “nova”. Aqui é possível pressupor que “em outro bolso entrou dinheiro público” e na fala da personagem da platéia essa ideia é reforçada, porque a personagem pergunta se o candidato está de calça nova, pois essa seria a única justificativa para que ali não entrasse dinheiro público.

Implicitamente, o chargista objetivou demonstrar as falácias existentes nos discursos e nas promessas dos políticos sempre em épocas de campanha, mas que depois as denúncias de corrupção vêm à tona.

Charge 04:

Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=51414>. Acesso em 05/04/2024.

Na leitura do texto de número 05, há a presença do elemento “agora”, que é classificado tradicionalmente com sendo um advérbio de tempo.

Aqui na charge, esse elemento ativa o pressuposto, quando de uma leitura atenta por parte do leitor, de que “em algum momento anterior, não era preciso ler os código de barras”, conforme a fala de uma das personagens.

Charge 05:

Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/charge-pandemia/>. Acesso em 05/04/2024.

Uma leitura atenta do texto 05 revela a existência da estrutura linguística “também”, que é considerada e tratada geralmente como sendo um advérbio que indica inclusão. Nesse caso, como podemos observar, o elemento “também” indica além de inclusão, mas permite a existência de outros pressupostos: a senhora faz parte de outro grupo, além do grupo de risco; e outra pessoa, além da senhora, faz parte do grupo de risco.

Esses apontamentos só são construídos se e quando o leitor observa atentamente os elementos presentes nos textos e, mais do que isso, quando sabem da existência dos processos que envolvem a leitura de todo e qualquer texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das análises das nossas cinco charges, observamos que a função gramatical de certas palavras, às vezes, delimitam demasiadamente o uso e a percepção que nós leitores temos e fazemos dos textos.

Assim, o nosso objetivo aqui foi mostrar que sempre que usamos a língua o fazemos de forma argumentativa, com alguma intencionalidade, e essa intencionalidade pode ser caracterizada e/ou percebida pelo uso de algumas estratégias argumentativas, como é o caso da pressuposição linguística, como é o caso, explicitamente, da charge de número 01.

Percebemos, dessa forma, o quão importante é a identificação dos elementos ativadores de pressupostos no processo de leitura para que, de forma mais orgânica, os sentidos dos textos sejam construídos pelos leitores e, conseqüentemente, a leitura seja, de fato, realizada e tida como um processo de interação entre o texto, o leitor, o autor e os contextos de leitura e de produção dos textos.

Ou seja, a questão da pressuposição contribui sobremaneira para uma percepção da leitura para além de tão somente um processo de decodificação, ainda que este seja o primeiro passo e também importante, mas que a leitura não deve ficar restrita apenas à decodificação das palavras.

Ainda, naturalmente, que a primeira fase da leitura, a decodificação seja importante. No entanto, o que estamos afirmando aqui é que a leitura não pode nem deve ficar restrita tão somente a esse primeiro momento da decodificação, pois quando isso

ocorre a leitura é realizada de forma deficitária e informações que estão em um nível mais profundo do texto não são percebidas/desveladas.

Além disso, entendemos que a leitura, enquanto processo complexo e diretamente relacionado com as noções de letramento, deve ser uma prática possibilitada aos alunos das mais diversas formas e com os mais diferentes tipos de tipos textuais, sempre pensando nos conhecimentos prévios que os alunos carregam ao longo de suas vivências.

A multiplicidade de textos na sala de aula no momento da leitura, além de propiciar aos alunos maior convívio com a diversidade de leituras, pensamentos e ideias, também pode fazer com que os alunos fiquem mais aptos à produção de tantos outros tipos de textos sempre que forem para isso exigidos.

A diversidade de textos, sobretudo de texto multimodais, também possibilita aos alunos uma prática de leitura que atente não apenas para o que está escrito no texto, no sentido linguístico, mas para os fatores extralinguísticos, os não verbais, pois os textos multimodais são excelentes para que os alunos consigam, por meio da leitura das cores, dos gestos e dos desenhos, construir sentidos para o texto lido.

Logo, pensar a leitura e todos os fatores que envolvem o complexo ato de ler, de fato, um texto, é também estar atento à multiplicidade de textos existentes na sociedade, seus usos, suas características e, também, a necessidade de sua produção.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DUCROT, Oswald. **La argumentación en la lengua**. Versión española de Julia Sevilha e Marta Tordesillas. Madrid: Editora Gredos, 1994.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Paraná: Assoeste, 1984

SILVA, Carla Letuza Moreira. **O trabalho com charges na sala de aula**. Pelotas, RGS: UFRGS, 2004.

SOARES, Magda Becker. Alfabetização: a ressignificação do conceito. **Alfabetização e Cidadania**, nº 16, p 9-17, jul, 2008.

SOARES, Magda Becker. As condições sociais de leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZIBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura: Perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, p. 18-29, 2001.



SOARES, Magda Becker. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.